



## **As vozes do Vale: do *podcasting* ao *broadcasting***<sup>1</sup>

Bruna Raphaella Rodrigues da Silva ACÁCIO<sup>2</sup>

Phellipy Pereira JÁCOME<sup>3</sup>

Graziela Valadares Gomes de Mello VIANNA<sup>4</sup>

Márcio Simeone HENRIQUES<sup>5</sup>

### **RESUMO**

O projeto Vozes do Vale é uma iniciativa do Programa Pólo de Integração da UFMG no Vale do Jequitinhonha, que busca promover o protagonismo juvenil e uma maior democratização do acesso aos meios de comunicação, através de oficinas de *podcats* junto a jovens da região do Vale do Jequitinhonha em Minas Gerais. Esses produtos são disponibilizados na internet e convertidos em programas radiofônicos, veiculados na emissora UFMG Educativa, em Belo Horizonte.

**PALAVRAS-CHAVE:** Vozes do Vale, *podcast*, juventude

### **1 INTRODUÇÃO**

O projeto Vozes do Vale surgiu em 2005, vinculado ao Programa Polo de Integração da UFMG no Vale do Jequitinhonha (Polo Jequitinhonha) – programa que articula iniciativas da universidade na região do Vale do Jequitinhonha, localizada no nordeste do estado de Minas Gerais, com o intuito de gerar desenvolvimento local e reconhecimento cultural da região.<sup>6</sup>

Em seus quatro primeiros anos, o projeto Vozes do Vale tinha como produto o programa radiofônico veiculado na Rádio UFMG Educativa, que apresentava o rico

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XVIII Prêmio Expocom 2011, na Categoria Cinema e Audiovisual, modalidade Programa Laboratorial de rádio – entrevistas, variedades, musical, educativo, humorístico, esportivo, etc. (conjunto/série)

<sup>2</sup> Aluno líder do grupo e estudante do 4º Semestre do Curso de Comunicação Social da Fafich/UFMG, email: brunacacio@gmail.com.

<sup>3</sup> Estudante do 8º. Semestre do Curso de Comunicação Social da Fafich/UFMG email: phellipy2002@gmail.com .

<sup>4</sup> Orientadora do trabalho. Professora doutora do Curso de Comunicação Social da Fafich/UFMG, email: grazielamv@fafich.ufmg.br

<sup>5</sup> Orientador do trabalho. Professor doutor do Curso de Comunicação Social da Fafich/UFMG, email: simeone@fafich.ufmg.br

<sup>6</sup> Adaptado de [www.ufmg.br/polojequitinhonha](http://www.ufmg.br/polojequitinhonha)



patrimônio histórico e cultural do Vale do Jequitinhonha – referência em Minas Gerais e no Brasil. A produção era feita por alunos da graduação em Comunicação Social, que colhiam material durante festivais culturais da região. No entanto, após a produção de mais de 80 programas, sentiu-se a necessidade de se reformular o projeto, com o intuito de incluir a população do Vale no processo produtivo. Dessa forma, o projeto se alinharia às diretrizes do Polo Jequitinhonha, que prevêem uma participação ativa da comunidade local na concepção, desenvolvimento e avaliação dos projetos (Nogueira, 2006, p.18).

O processo de reformulação do projeto começou em 2009 através de pesquisas empreendidas pelos alunos do Laboratório de Planejamento do curso de Comunicação Social, que buscavam pensar uma forma de produção conjunta entre a universidade e os moradores do Vale. Optou-se, então, pelo *podcast*, dispositivo de áudio de fácil produção e com potencial para atuar como ferramenta de expressão das vozes do Vale. Assim, tais vozes ganham visibilidade através da divulgação via internet e também através da transmissão em *broadcast*. A partir da parceria com a Rádio UFMG Educativa, os *podcasts* são veiculados sem pós-edição no programa “Vozes do Vale”, que apresenta *podcasts* de variados gêneros – como debate, radionovela, matéria jornalística, etc. – e temáticas – como educação, saúde, cultura, etc.

Para fomentar a produção dos *podcasts*, o projeto realiza oficinas com duração de 10h/aula, destinadas a jovens de 13 a 25 anos, em diferentes cidades do Vale do Jequitinhonha. Oficinas-piloto foram ministradas em Turmalina-MG para que fossem experienciadas diferentes formas de abordar o conceito de “*podcast*” e de produzi-los – variando o conteúdo, a linguagem (níveis de fala), a duração, a captação de áudio e as ferramentas para a edição e postagem na internet. A partir da avaliação da equipe do Polo e dos jovens participantes foi possível delinear as diretrizes da nova etapa do projeto e o planejamento das oficinas.

## 2 OBJETIVOS

O principal objetivo do *Vozes do Vale* é o de ser uma ferramenta para que os jovens da região do Jequitinhonha tenham assegurado um espaço de visibilidade, que lhes permita expor suas próprias visões do contexto local e global através da produção dos *podcasts* que, em seguida, também se convertem em programas radiofônicos a serem exibidos na UFMG Educativa. Outro objetivo é aumentar o repertório dos gêneros radiofônicos conhecidos pelos jovens já que, em geral, as emissoras locais possuem programação



predominantemente musical ou religiosa. Para isso, ao inseri-los num processo de produção de *podcasts*, os alertamos da necessidade da confecção de um bom roteiro, de critérios de apuração e dos diversos gêneros radiofônicos (radionovela, *spots* publicitários, radiodocumentário, reportagem, etc.)

Além disso, do ponto de vista acadêmico, a inflexão gerada entre *podcast* e *broadcast* permite aos alunos do Curso de Comunicação Social da UFMG envolvidos no Vozes, experimentarem e articularem diferentes níveis e tipos de produção em áudio. Como aponta Martins (2008), em tempos de novas tecnologias, muitas mídias necessitam redefinições e o rádio não é uma exceção. Nesse sentido, o próprio *podcast* pode ser entendido como algo que problematiza o estatuto daquilo que entendemos como rádio. Há de se destacar ainda que o *podcast*, por ser um formato relativamente recente ainda é pouco explorado academicamente e, nesse sentido, o projeto, ligado às pesquisas relacionadas à mídia sonora desenvolvidas no Departamento de Comunicação Social da UFMG, esforça-se para compreender melhor suas potencialidades e características.

### **3 JUSTIFICATIVA**

A principal justificativa do Vozes do Vozes é o estímulo ao protagonismo juvenil e a construção de canais de comunicação para que os jovens da região do Vale do Jequitinhonha tenham mais oportunidades de visibilidade, exercendo seus direitos à comunicação e à expressão. Como aponta Tavares, “é direito de todo indivíduo, coletividade ou Estado o acesso aos meios, à produção, à distribuição e à recepção de conteúdos comunicativos de qualquer natureza” (TAVARES, 2007, p.19).

Nesse sentido, apesar de os jovens terem diversas opiniões sobre os mais diferentes temas, além de formas específicas de produção e apropriação cultural, eles não encontram espaços nos meios de comunicação hegemônicos para que suas vozes sejam ressonadas e, na maioria das vezes, e suas práticas culturais e seus modos de vida são silenciados.

Visto isso, a grande proposta do Vozes do Vale é a de que esse inúmeros discursos marcados pela diversidade e criatividade tenham um espaço de visibilidade para fortalecer e incentivar o protagonismo dos jovens e adolescentes junto aos meios de comunicação. A produção de programas idealizados e executados pelos próprios jovens contribui também diminuir a distorção da idéia que o senso comum geralmente possui sobre a região do Jequitinhonha como um lugar onde impera a miséria.



O uso do recurso do *podcast* nas oficinas justifica-se pelo seu baixo custo de produção e pela facilidade de aprendizagem que implica. Nesse sentido, por exigir uma estrutura tecnológica bastante simples, destaca-se a capacidade dos *podcasts* atuarem como espaços acessíveis para a expressão dos pensamentos e interesses da juventude. Além disso, o fato de estarem disponíveis na internet potencializa suas possibilidades acesso e de divulgação pelos próprios jovens.

Apesar dessas potencialidades do *podcast*, não podemos negligenciar a força de um meio de comunicação altamente consolidado em nosso país como o rádio. Atento a esse movimento, o Vozes do Vale firmou uma parceria com a emissora UFMG Educativa (104,5 FM), com alcance na Região Metropolitana de Belo Horizonte. Assim, os *podcasts* produzidos pelos jovens ganharam mais um canal de visibilidade.

Essa passagem do *podcasting* para o *broadcasting* é pertinente e interessante, pois permite que mais pessoas tenham acesso aos discursos tecidos pelos jovens, numa região na qual essas possibilidades estão bastante reduzidas pelas ações dos meios de comunicação tidos como hegemônicos.

Além dessa parceria com a emissora da universidade, já estão sendo arquitetadas maneiras de disponibilizar todo esse material também para as rádios da região do Vale do Jequitinhonha, criando uma teia de comunicação a partir dos programas produzidos pelos jovens o que gerará também identificação com os ouvintes dessas emissoras.

#### **4 – MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

O projeto é realizado em duas etapas metodológicas. Na primeira, é ofertada uma Oficina de Capacitação Técnica, de 10 horas/aula, em municípios do Vale do Jequitinhonha, destinada a jovens com o seguinte perfil: faixa etária de 13 a 25 anos, estudantes de escolas públicas e/ou ligados a ONG's, a movimentos sociais e rádios comunitárias. Na oficina são abordados elementos como a linguagem sonora e radiofônica, os conceitos de *podcast* e a internet e o rádio como dispositivos de comunicação. Essa etapa inclui também a produção e disponibilização dos *podcasts* na internet, ações feitas pelos jovens durante a oficina.

A segunda etapa metodológica acontece em Belo Horizonte, em parceria com a Rádio UFMG Educativa e consiste na realização do *broadcasting* semanal do programa Vozes do Vale, que tem como base os *podcasts* produzidos pelos jovens.



A escolha do *podcast* como o formato a ser desenvolvido nas oficinas se deve ao fato de tratar de uma ferramenta bastante flexível, de fácil utilização e baixo custo de produção. A palavra *podcast* é um neologismo advindo de duas palavras originárias do Inglês: *iPod* (tocador de mp3 da Apple) + *Broadcasting* (transmissão). A aglutinação desses dois vocábulo sugere bem o que esse novo formato de áudio representa, já que ele é pensado para ser transmitido, via internet, a qualquer mídia móvel. Nesse sentido, o *podcast* pode ser entendido como um arquivo de áudio digital produzido por qualquer pessoa e disponibilizado em canais de *podcast*, plataformas que possuem o recurso RSS – que permite que *softwares* agregadores façam o *download* automático dos novos *podcasts* postados. A partir daí, qualquer interessado pode baixar esses arquivos e escutá-los quando e quantas vezes quiser. Por se tratar de uma ferramenta de fácil utilização, condizente com a carga horária das oficinas, esse formato se mostrou como o mais eficaz.

Uma das ferramentas metodológicas utilizada durante as oficinas é um pequeno Manual para a produção de *podcasts*. A equipe do Vozes do Vale (composta por alunos de Comunicação Social e os professores orientadores) desenvolveu o conteúdo desta apostila, que abarca todo o percurso da oficinas desde uma apresentação do Programa Pólo Jequitinhonha, passando por uma explicação do termo *podcast*, além de um rápido guia de utilização do programa de edição sonora e de como postar os *podcasts* na web. Além de facilitar o andamento das oficinas, a apostila funciona também como um material didático que serve para orientar os jovens na produção futura de outros *podcasts*.

Durante todo o processo de idealização das oficinas, a questão dos custos e da facilidade de produção foram preocupações sempre presentes. Isso porque o que se pretende é que as oficinas sejam apenas um primeiro momento e que os jovens possam seguir produzindo *podcasts* sem a presença da equipe da UFMG. Se houvesse um alto custo de produção ou a utilização de *softwares* muito complexos, isso certamente estaria comprometido. Por isso, priorizam-se parcerias com os setores públicos para utilização de laboratórios de informática públicos, sejam em escolas estaduais ou municipais ou em telecentros, além de *software* de edição sonora (Audacity) livre, que pode ser baixado sem custos por qualquer pessoa.

Para cada oficina são selecionados cerca 20 jovens. Com vistas a tornar o processo o mais democrático possível e diminuir o risco de privilégios, os bolsistas do Vozes entram em contato com inúmeros organismos como Escolas Estaduais e Municipais, Secretarias de Educação e Cultura ou líderes de movimentos culturais e artísticos da cidade. A única exigência feita para a seleção é que tais jovens estejam interessados no aprendizado e já



tenham certo conhecimento sobre o computador, tendo em vista que o *podcast*, apesar de extremamente simples, exige algum domínio, ainda que básico.

Por fim, cabe ressaltar que o planejamento de cada oficina é realizado de forma conjunta entre os alunos bolsistas e os professores envolvidos no projeto, através de reuniões para orientação acadêmica. A discussão sobre as práticas metodológicas e pedagógicas garantem que o processo das oficinas esteja em permanente evolução e aperfeiçoamento.

## 5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Para caracterizar os produtos do Vozes do Vale (programa radiofônico e conjunto de *podcasts*) é fundamental conhecer antes as especificidades do processo gerador de tais produtos: as oficinas desenvolvidas nos municípios do Vale do Jequitinhonha.

As atividades da oficina são divididas em dois dias. No primeiro dia, após uma breve apresentação do projeto e de seus objetivos, os instrutores (alunos de Comunicação Social) promovem uma discussão entre os jovens acerca das potencialidades do veículo radiofônico – como a abrangência local e a comunicação rápida com a população –, e interrogam o papel que o rádio possui na cidade. A partir de um paralelo com o rádio, os instrutores apresentam o conceito de *podcast*, salientando as diferenças e as especificidades de cada formato.

São apresentados alguns exemplos de *podcasts* de canais brasileiros<sup>7</sup>, observando que os arquivos sonoros não possuem padrão para duração, formato, conteúdo ou linguagem. Contudo, como os *podcasts* produzidos no Vozes do Vale são veiculados na Rádio UFMG Educativa, orienta-se que a produção durante a oficina deve ser adequada também à radiodifusão – com duração (estabelecida entre 1 e 3 minutos) e qualidade sonora compatíveis. Entretanto, acreditamos que isso não limita a liberdade de expressão dos jovens, uma vez que o conteúdo é livre e também não há restrições quanto aos estilos musicais das trilhas sonoras.

Além de exemplos de *podcasts*, são também apresentados alguns gêneros radiofônicos<sup>8</sup>. Isso ocorre para que os jovens trabalhem a percepção auditiva e para que

---

<sup>7</sup> Retirados de canais como Café Brasil e do próprio Canal Vozes do Vale.

<sup>8</sup> Os gêneros apresentados são os citados no tópico “Objetivos”. Os exemplos são trechos de programas da Rádio UFMG Educativa e de arquivos sonoros da Rádio Nacional.



observem a variedade de discursos e elementos sonoros que podem ser empregados em um áudio (e, se desejarem, no *podcast* que produzirão).

Neste momento os jovens são incentivados a destacar os elementos estruturais do discurso presentes em cada um dos gêneros apresentados – como as diferentes entonações de voz; a linguagem (níveis de fala coloquial ou culta); o modo como o apresentador se dirige ao público; a presença ou não de personagens; o uso das trilhas e efeitos sonoros. Os jovens atentam para a conjugação destes elementos como crucial para a comunicação de uma mensagem e também para a criação de imagens sonoras.

Após esta primeira parte mais expositiva da oficina, segue-se para a produção dos *podcasts* – com a divisão em grupos de 3 a 5 integrantes. No entanto, antes de se iniciar a gravação, ressalta-se que a criação de um roteiro é um auxílio para orientar a produção. Os jovens são estimulados a estabelecerem o público a que se destina o *podcast* (lembrando que além da internet, este também será veiculado em rádios); a linguagem adequada, o tempo de duração, o gênero (pode-se escolher um dos mostrados pelos instrutores ou outros que os jovens conheçam) e a delimitação do tema. A seleção dos temas faz emergir discussões de importantes questões que concernem à juventude – como educação, trabalho, sexualidade, esportes e lazer – e também sobre o cotidiano no Vale do Jequitinhonha e a forma como percebem as culturas locais.

A gravação ocorre no mesmo dia, com o acompanhamento dos instrutores. Já as demais etapas, edição e postagem, se dão no segundo dia de atividades. São apresentadas as ferramentas básicas do *software* livre Audacity, o que possibilita aos jovens a edição dos *podcasts*. A postagem é feita em um dos canais do Vozes do Vale<sup>9</sup>.

Com todos os *podcasts* prontos, é feita uma audição coletiva – um momento de grande integração entre participantes. Para o encerramento da oficina, há uma avaliação por parte dos jovens, em que apontam os pontos positivos e negativos do processo e da didática dos instrutores; citam dificuldades e compartilham seus aprendizados.

Em 2010, foram realizadas oficinas em 8 cidades do Vale do Jequitinhonha com a participação de 127 jovens. Nelas foram produzidos 43 *podcasts* que possuem de 1 a 3 minutos e abordam temáticas diversas, tais como: festas populares, estilos musicais como *funk* e música clássica, gravidez na adolescência e contos de terror.<sup>10</sup>

---

<sup>9</sup> Disponíveis no servidor gratuito Podcast1, canais Vozes do Vale e Musicast.

<sup>10</sup> O projeto tem continuidade no ano de 2011 e em janeiro foram realizadas mais 6 oficinas, com a participação de 108 jovens e a produção de 34 *podcasts*.



O programa radiofônico Vozes do Vale foi lançado em dezembro de 2010 e possui quatro veiculações semanais (uma estreia e três *reprises*). É composto por um só bloco, com duração variável entre 3 e 6 minutos. Cada programa apresenta, de maneira integral, um *podcast* produzido pelos jovens durante a oficina. Para introduzi-lo, há um texto inicial (locutado pelos alunos da Comunicação Social) que apresenta o projeto, expondo seus objetivos e formas de trabalho. A presença deste texto inicial é importante, pois contextualiza o ouvinte de que aquela produção é elaborada por jovens do Vale do Jequitinhonha e que se trata de um *podcast* (feito inicialmente para a transmissão na internet).

É pertinente observar que a transição do *podcasting* para o *broadcasting* não acarreta mudanças apenas nos modos de transmissão, mas também em nível de produção e recepção. Como aponta Primo, a produção de *podcasts* e de programas de rádio possuem diferenças tanto de ordem situacional quanto de conteúdo discursivo (PRIMO, 2005, p. 7). De ordem situacional, pois os *podcasters*<sup>11</sup> não possuem uma estrutura profissional de produção de áudio, como as rádios e, em geral, o trabalho não é setorizado, cabendo ao *podcaster* todo o processo produtivo.

O conteúdo discursivo também difere das rádios convencionais<sup>12</sup>, uma vez que a linguagem do *podcast* não necessariamente é radiofônica. Observa-se que os *podcasts* produzidos no Vozes do Vale possuem um formato híbrido, que se apropria de muitos dos elementos do discurso radiofônico, tais como vinhetas, a figura de um apresentador e de trilha sonora de *background*, porém permitem aos jovens participantes a criação de modelos alternativos aos modelos de programas comerciais de rádio veiculados pelas emissoras comerciais analógicas.

As condições de recepção dos ouvintes do *podcast* na *web* também se alteram em relação à recepção do rádio. Na *web*, a sincronia entre o tempo de produção e publicação não coincide com o tempo de escuta – com acontece no rádio, que possui transmissão linear. Isso proporciona diferentes formas de interação entre os ouvintes do programa radiofônico e do *podcast* na internet (PRIMO, 2005, p.14) – por exemplo, neste último é possível interromper a audição, retroceder e avançar conforme o desejo do ouvinte, quebrando o fluxo linear do conteúdo sonoro.

---

<sup>11</sup> Os *podcasters* são os produtores de *podcasts*.

<sup>12</sup> Nomeia-se aqui “rádios convencionais” aquelas em que se prevalece o mito da competência profissional, em que a emissão da mensagem é tida como assunto para especialistas (PRIMO apud MACHADO, MAGRI e MASAGÃO, 2005).





## 5. CONSIDERAÇÕES

A partir das reflexões e apontamentos feitos pelos jovens participantes e pela equipe do Polo Jequitinhonha – alunos e professores coordenadores – tanto os produtos quanto o processo são avaliados positivamente. Destaca-se nos produtos a diversidade dos conteúdos e relação estabelecida entre tais conteúdos e a vivência dos jovens do Vale. No processo, salienta-se a promoção de uma comunicação dialógica durante as oficinas, criando um espaço onde todos os jovens participantes têm direito à voz. Além disso, ressaltam-se a ocorrência de uma troca de saberes e produção de conhecimentos, objetivos que embasam a extensão universitária<sup>13</sup>.

No ano de 2011, o projeto continua sendo aperfeiçoado e, para tanto, novas experimentações serão propostas. Entre elas, a criação de um *blog* com participação ativa dos jovens, que atue como uma nova ferramenta de integração dos mesmos, agregando-se às ferramentas já existentes – que são comunidades e perfis nas redes sociais Orkut e Facebook. Com isso, pretende-se estimular a continuidade da produção e também a criação de diálogo entre participantes de cidades diferentes.

Outra ação planejada é a criação de uma coletânea com os *podcasts* produzidos para distribuição em rádios comerciais e comunitárias do Vale do Jequitinhonha, expandindo assim os canais de divulgação das vozes do Vale.

Mais um desafio é promover uma reflexão teórica sobre a adequação dos *podcasts*, produzidos inicialmente para circulação na internet, a um programa radiofônico, a ser transmitido por uma emissora analógica. É ainda incipiente a pesquisa sobre o assunto e, a partir da experimentação feita pelo Vozes, é interessante analisar as diferenças nas condições de produção e recepção nos dois dispositivos (*podcast* na web e *podcast* no rádio).

O projeto de extensão Vozes do Vale é uma experiência muito profícua para os estudantes de Comunicação Social. Ele agrega muitos conhecimentos específicos na área de áudio e internet, que são importantes para a formação profissional. No entanto, é um aprendizado que vai muito além do teórico e da prática técnica, pois permite o contato com as diversas culturas do Vale do Jequitinhonha e uma troca de experiências e conhecimentos com os jovens participantes das oficinas, que enriquecem a formação humanística do aluno que integra o Vozes do Vale.

---

<sup>13</sup> “a produção do conhecimento, via extensão, se faria na troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, tendo como consequência a democratização do conhecimento” (BRASIL, 2001)



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Plano Nacional de Educação**. Brasília: MEC/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 2001.

HENRIQUES, M. S. . **Comunicação e Mobilização Social na Prática de Polícia Comunitária**. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. v. 1. 141 p.

NOGUEIRA, M. D. P. (org.). **Polo Jequitinhonha 10 anos [1996-2006]: a consolidação de uma experiência de desenvolvimento regional**. PROEX/UFMG, 2006.

PRATA, Nair. . **Webradio: novos gêneros, novas formas de interação**. 1. ed. Florianópolis: Insular, 2009. v. 1. 255 p.

PRIMO, A. F. T. (2005) Para além da emissão sonora: as interações no podcasting. **Intertexto**, Porto Alegre, nº13, pp. 1-17.

TAVARES, Rogério Faria. Associação Imagem Comunitária: Uma trajetória em favor do direito de comunicar. In: LIMA, Rafaela Pereira (org.). **Mídias Comunitárias, juventude e cidadania**. Autêntica, Belo Horizonte, 2006.